

No amor livre,  
sexo é gratidão,  
afirmação  
de gênero e  
subjetividades

*In free love, sex is  
gratitude, gender  
affirmation and  
subjectivities*

Fernando Siqueira  
Oliver Olívia

De outubro a novembro de 2021  
Braga . Portugal

*October to november, 2021  
Braga . Portugal*

**mola**  
galeria 

# Ficha técnica

*Technical Information*

## Exposição

*Exhibition*

**De outubro a novembro de 2021**

*October to november, 2021*

## Artistas

*Artists*

**Fernando Siqueira**

**Oliver Olívia**

## Direção Geral

*General Management*

**Virgínia Pirondi**

## Curadoria

*Curatorship*

**Sandro Leite**

## Tradução

*Translation*

**Dayse Amorim**

## Comunicação e Produção

*Communication and Production*

**Galeria Mola**

## Assessoria de Imprensa

*Press Office*

**Às Claras Comunicação**

## Design

**Woolf Studio**

## Foto da capa

*Cover photo*

**Oliver Olívia**

# No amor livre, sexo é gratidão, afirmação de gênero e subjetividades

**O corpo como tema na arte:** não é de hoje que o corpo se faz visível por meio da arte. Um dos temas das pinturas parietais era as mãos, cujos registros podem ser encontrados em cavernas ao redor do mundo. Nesse contexto, o ato de pintar as mãos sobre as superfícies poderia estar relacionado à necessidade de deixar marcas, como uma digital, bem como uma tentativa de comunicação com habitantes locais. Talvez um primeiro indício de autoidentificação!? Talvez como se ver no espelho pela primeira vez!? A desconfiança de que esse corpo não era apenas um meio para se fazer visível no mundo (instinto de sobrevivência), mas portador de uma “alma” que o povoasse, pode ter acionado o “desejo” de se autoconhecer através da externalização de impressões internas. Quem sabe não tenha sido essa a grande motivação para a fundação da arte.

**O sexo como meio de experimentar o mundo:** não basta que o corpo se faça visível, que se movimente e se expresse no mundo, é preciso se alimentar. E como fazemos isso? Devorando o mundo! Significa experimentá-lo de novo, e mais uma vez. Os bebês iniciam assim a jornada sensorial de sabores, aromas, texturas e cores: “devorando o mundo, eu o incorporo e conseqüentemente o conheço melhor”. Estamos falando de processos nutritivos que se iniciam, como sabemos, no ambiente intrauterino. Desconfio que nesse ambiente hermético e nutritivo sejam despertadas as primeiras impressões de autoprazer. Portanto, experimentar o mundo é nutritivo, sensorial e sexual.

**O amor e o sexo livres:** no amor livre, enquanto movimento social que discutiu a autonomização das relações pessoais e conjugais, ou seja, o direito de sentir prazer, o sexo foi tema acalorado. Aliás, sempre que o tema é sexo, nossos sentidos ficam aguçados. Sexo é energia vital, é relacional e sustentação egóica. Mas o sexo não é apenas uma aventura pelos sentidos, pois faz despertar percepções importantes sobre si mesmo e sobre os outros. O ato sexual é, também, palco de trocas simbólicas. O princípio sexual é lúdico: o encaixe. Praticamos desde crianças e com brinquedos (não é à toa que objetos sexuais de adultos são denominados como “brinquedos”) a dinâmica conectiva e disjuntiva: algumas formas se encaixam, outras não. Não se trata, portanto, de um ato aleatório ou descompromissado, mas de busca por um sentido.

**O amor por si próprio e afirmação de gênero:** a afirmação de si e no mundo passa, indiscutivelmente, pelo corpo. As ideias e as teorias discutem, o corpo as coloca em prática. O processo de autoafirmação, muitas vezes, é regido pela transgressão das normas, das crenças. Sempre que isso acontece podemos considerar como um afrontamento daquilo que já sabemos ou, também, daquilo que ainda não tem forma, pois está “em” processo. A transitoriedade de corpos, moldes, gêneros é sintomática de tempos igualmente transitórios. Qual a garantia para a afirmação de si mesmo? O amor por si próprio!

Sandro Leite

# *In free love, sex is gratitude, gender affirmation and subjectivities*

**The body as a theme in art:** *it is not new that the body is made visible through art. One of the themes of the parietal paintings was the hands, whose records can be found in caves around the world. In this context, the act of printing hands on surfaces could be related to the need to leave marks, such as a digital, as well as an attempt to communicate with local inhabitants. Perhaps a first hint of self-identification!? Maybe like seeing yourself in the mirror for the first time!? The distrust that this body was not just a means to make itself visible in the world (instinct for survival), but a bearer of a "soul" that populated it, may have triggered the "desire" to know oneself through the externalization of internal impressions . Perhaps this was the main motivation for founding art.*

**Sex as a means of experiencing the world:** *it is not enough for the body to make itself visible, to move and express itself in the world, it is necessary to feed itself. And how do we do this? Devouring the world! It means trying it out again, and again. Babies thus begin the sensory journey of flavors, aromas, textures and colors: "by devouring the world, I incorporate it and consequently know it better". We are talking about nutritional processes that start, as we know, in the intrauterine environment. I suspect that in this hermetic and nurturing environment the first impressions of self-pleasure are awakened. So experiencing the world is nurturing, sensory and sexual.*

**Free love and sex:** *in free love, as a social movement that discussed the autonomy of personal and marital relationships, that is, the right to feel pleasure, sex was a hot topic. In fact, whenever the topic is sex, our senses are heightened. Sex is vital energy, it is relational and ego support. But sex is not just an adventure through the senses, it awakens important perceptions about yourself and others. The sexual act is also a stage for symbolic exchanges. The sexual principle is playful: the fit. We practice since children and with toys (no wonder that adult sex objects are called "toys") the connective and disjunctive dynamics: some shapes fit, others don't. It is not, therefore, a random or uncommitted act, but a search for meaning.*

**Self-love and gender affirmation:** *affirmation of oneself and in the world undoubtedly passes through the body. Ideas and theories discuss, the body puts them into practice. The self-affirmation process is, often, governed by the transgression of norms, beliefs. Whenever this happens, we can consider it as an affront to what we already know or, also, to what is still formless, as it is "in" process. The transience of bodies, molds, genders is symptomatic of equally transitory times. What is the guarantee for self-assertion? Love for yourself!*

Sandro Leite

**Fernando Siqueira** (b. 1998, Brazil/United States)

Artista (Ator, Pintor, Cantor, Roteirista)

*Artist (Actor, Painter, Singer, Screenwriter)*

É um multiartista brasileiro residente em Los Angeles. Apesar de sua formação principal ser de artes dramáticas, também estudou roteiro, canto e piano, além de experimentar com estilos e mídias na pintura. Todas as artes se relacionam no contar de histórias, cenas escritas, pintadas e representadas. O artista busca sua voz nas telas e papéis em branco desde criança, tendo estudado pintura clássica à óleo, aquarela, giz pastel e pintura tibetana.

*He is a Brazilian multi-artist living in Los Angeles. Although his main academic education was in the performing arts, he also studied script, singing and piano, as well as experimenting with styles and media in painting. All arts are related in storytelling, written, painted and performed scenes. The artist has sought his voice on canvas and blank pieces of paper since he was a child, having studied classical oil painting, watercolor, pastel chalk and Tibetan painting.*

Instagram: [@fesiqq](#) / [@fernandoosiqueira](#)

Email: [fernandosiqueira0801@gmail.com](mailto:fernandosiqueira0801@gmail.com)



Corpo, 2020  
Caneta sobre papel kraft  
Fernando Siqueira

Body, 2020  
Pen on kraft paper  
Fernando Siqueira



Discovery of Self, 2021  
Tinta acrílica sobre tela  
Fernando Siqueira

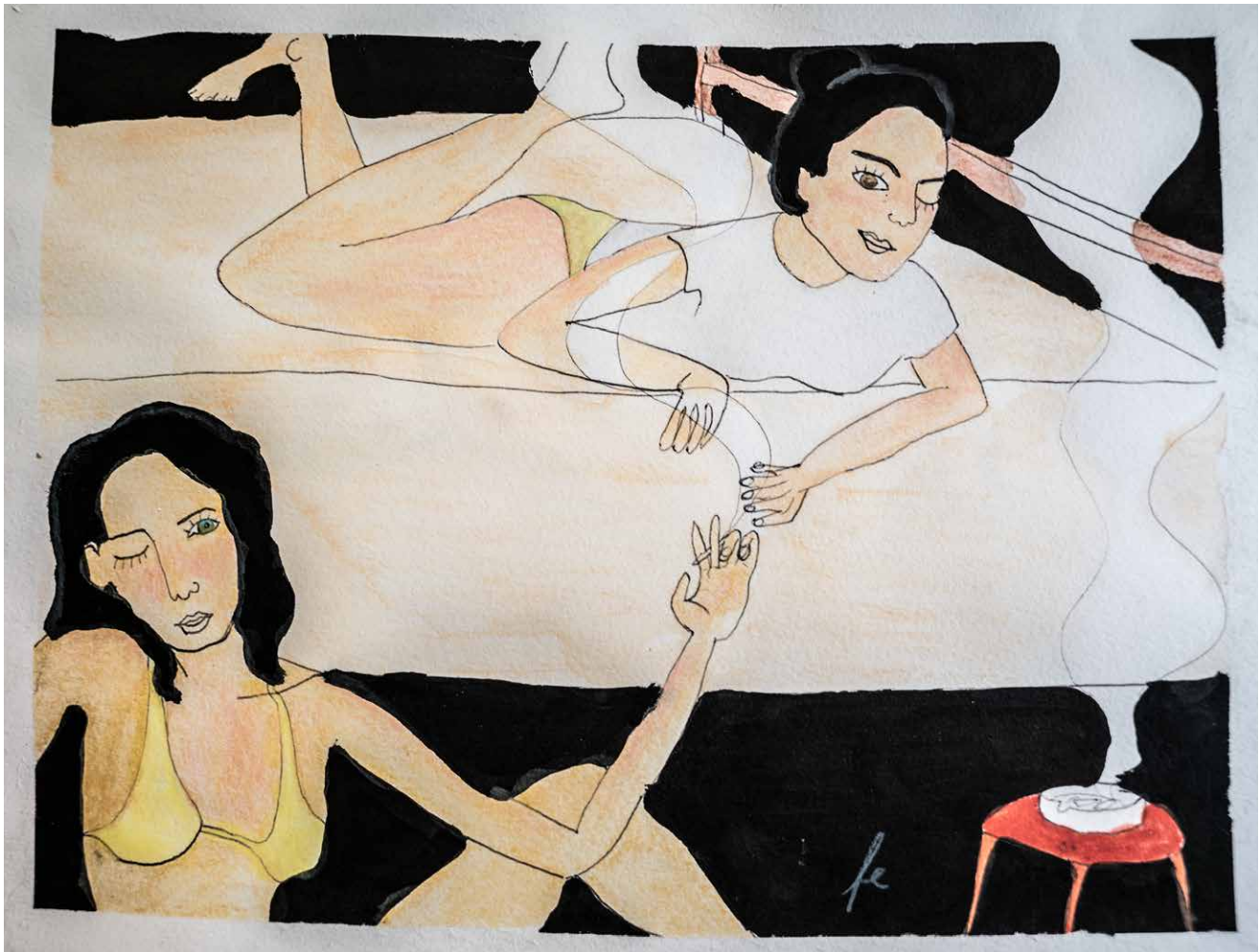
*Discovery of Self, 2021*  
*Acrylic on canvas*  
*Fernando Siqueira*



Flower Boy Allegory,  
2021  
Caneta sobre papel  
Fernando Siqueira

*Flower Boy Allegory, 2021*  
*Pen on paper*  
*Fernando Siqueira*





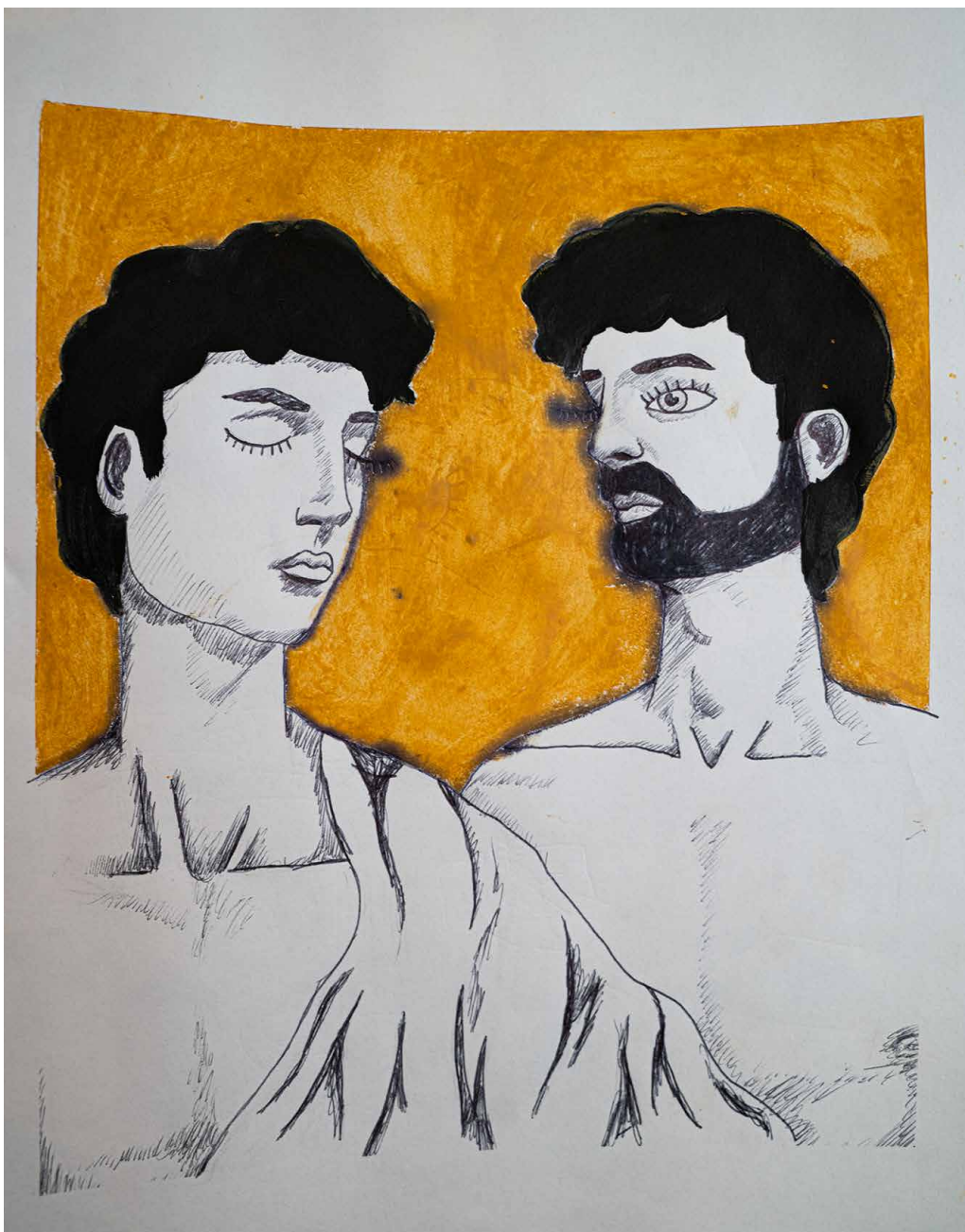
Tínhamos todo o tempo do mundo, 2020  
Caneta e lápis sobre papel  
Fernando Siqueira

*We had all time in the world, 2020  
Pen and pencil on paper  
Fernando Siqueira*



Tossing Pennies, 2020  
Caneta sobre papel  
Fernando Siqueira

*Tossing Pennies, 2020  
Pen on paper  
Fernando Siqueira*



Sem título I, 2020  
Caneta e aquarela  
sobre papel  
Fernando Siqueira

*Untitled I, 2020*  
*Watercolor and pen on paper*  
Fernando Siqueira



Sem título II, 2020  
Caneta sobre papel  
Fernando Siqueira

*Untitled II, 2020  
Pen on paper  
Fernando Siqueira*



We Look So Damn Good Tonight,  
2020  
Caneta e lápis sobre papel  
Fernando Siqueira

*We Look So Damn Good Tonight, 2020*  
Pen and pencil on paper  
Fernando Siqueira

"We Look So Damn Good Tonight (2020) foi inspirado em memórias do final de minha adolescência no Brasil. Eu sempre tive mais amigas do que amigos, e minhas noites de baladas eram sempre assim. Eu e muitas garotas, numa procura ilógica de aproveitar a juventude sem consequências, tudo registrado pelos nossos celulares. Esse é um registro meu, e assim como em todas minhas pinturas, refletindo partes das minhas lembranças, sonhos e viagens".

*"We Look So Damn Good Tonight (2020) was inspired by memories of my late teens in Brazil. I always had more girl friends than boy friends, and my club nights were always like that. Me and many girls, in an illogical search to enjoy youth without consequences, all registered by our cell phones. This is my record, and as in all my paintings, reflecting parts of my memories, dreams and travels".*

**Oliver Olívia** (b. 1996, Brasil)

Ator, Diretor, Performer

Actor, Director, Performer

É um artista transmasculino brasileiro. Sua pesquisa se dá nos entrelugares das artes visuais, da poesia, da performance e do teatro. Pesquisa principalmente as tensões provocadas pelas representações de gênero no escopo social.

É Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo e técnico em atuação pela SP Escola de Teatro. Integra, atualmente, o Núcleo de Pesquisa em Escrita Performativa organizado por Maurício Salles de Vasconcelos e o projeto USO, de André Capuano. Participou do Núcleo de Pesquisa Estudos Sobre o Olho entre 2020 e 2021 e do Núcleo de Pesquisa Feminino Abjeto com direção de Janaína Leite entre 2017 e 2020. Participou, em 2020, do Núcleo Performatividades Transversais da Escola Livre de Teatro orientado por Ave Terrena e do Grupo de

Estudos em Estética Contemporânea da USP entre 2017 e 2019. Realizou pesquisa com bolsa CAPES sobre teatro pós dramático e performativo sob a orientação do Prof. Ricardo Nascimento Fabbri (FFLCH-USP), de 2017 a 2019.

No ano de 2020 foi selecionado pelo edital Arte como respiro do Itaú Cultural com a videoperformance “Poema para uma pós quarentena possível” e integrou a 5ª FRESTA – Mostra de Audiovisual Experimental da FURG com a videoperformance “Carta ao meu grande amor”. Atualmente dirige o espetáculo “Ele”, de sua autoria, selecionado pela mostra Dramática do 29º Festival MixBrasil e o espetáculo “Não ela: o que é bom está sempre sendo destruído”, um projeto que participou do programa de residências do Centro Cultural da Diversidade.

*He is a Brazilian trans-male artist. His research takes place between the visual arts, poetry, performance and theater. He mainly researches the tensions provoked by gender representations in the social scope.*

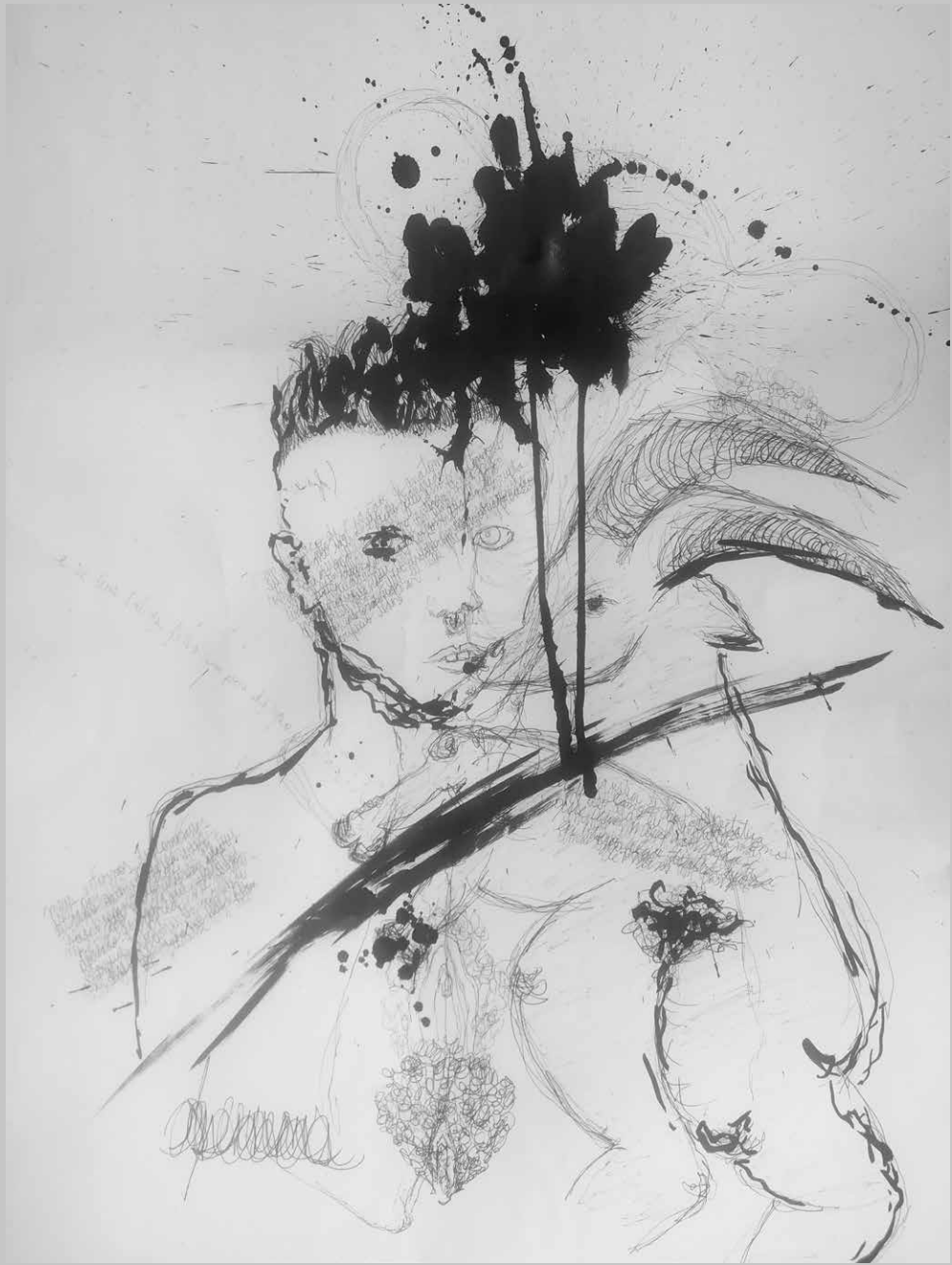
*He holds a Bachelor's Degree in Philosophy from the University of São Paulo and an acting technician from SP Theater School. He is currently part of the Performative Writing Research Center organized by Maurício Salles de Vasconcelos and the USO project, by André Capuano. He participated in the Eye Studies Research Center between 2020 and 2021 and in the Abject Female Research Nucleus under the direction of Janaína Leite between 2017 and 2020. He participated, in 2020, in the Transversal Performance Nucleus of the Free School of Theater guided*

*by Ave Terrena and by USP's Contemporary Aesthetics Study Group between 2017 and 2019. He conducted research with a CAPES grant on post-dramatic and performative theater under the guidance of Prof. Ricardo Nascimento Fabbri (FFLCH-USP), from 2017 to 2019.*

*In 2020, he was selected by the Art public notice as a breather for Itaú Cultural with the video performance “Poem for a possible post-quarantine” and was part of FURG's 5th FRESTA – Experimental Audiovisual Exhibition with the video performance “Letter to my great love”. He currently directs his own show “He”, selected by the Dramatic show of the 29th MixBrasil Festival and the show “Not she: what's good is always being destroyed”, a project that participated in the residency program of the Diversity Cultural Center.*

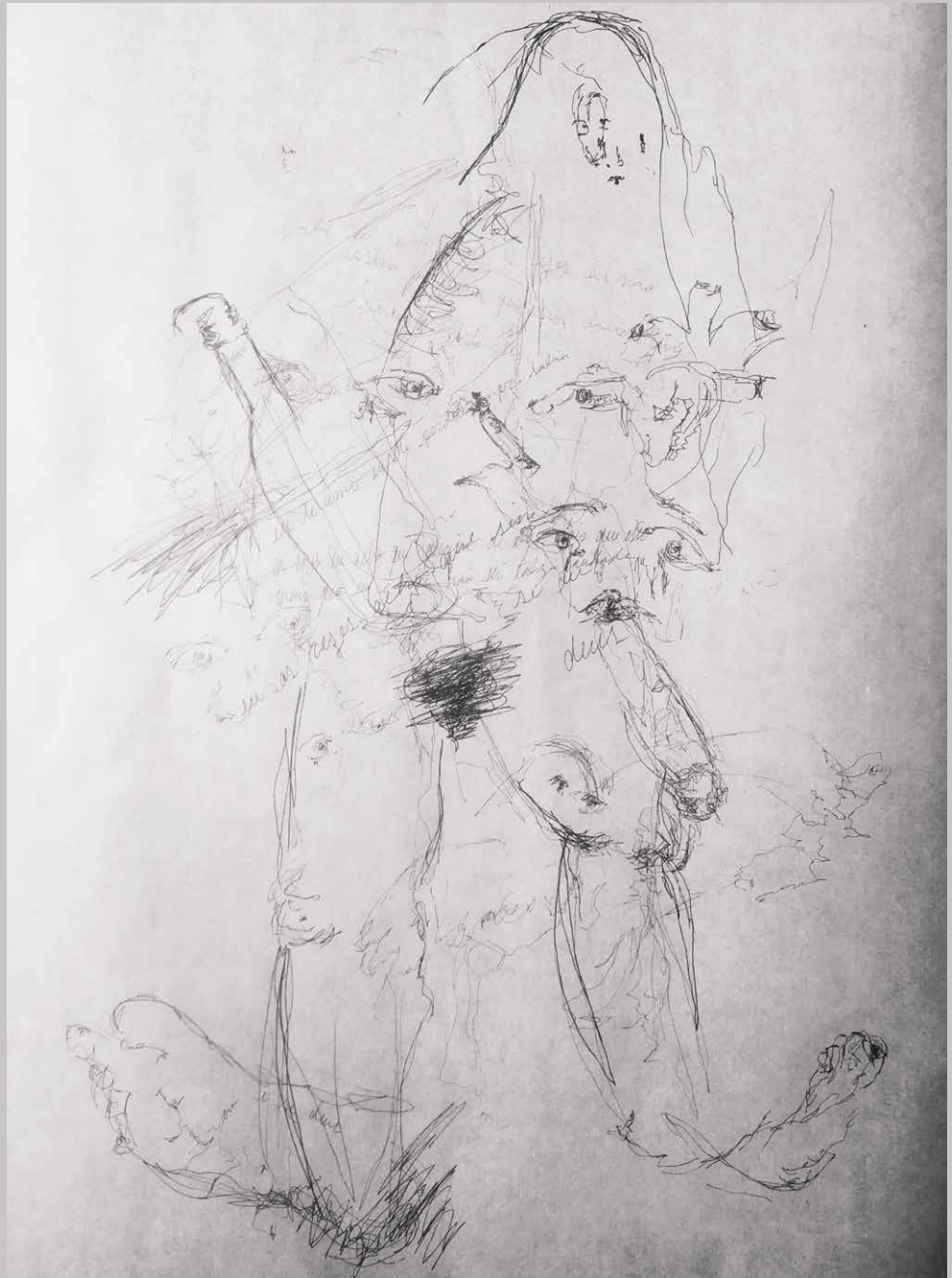
Instagram: @olilag

Email: [laguaolivia@gmail.com](mailto:laguaolivia@gmail.com)



Autorretrato, 2021  
Nanquim sobre papel  
Oliver Olívia

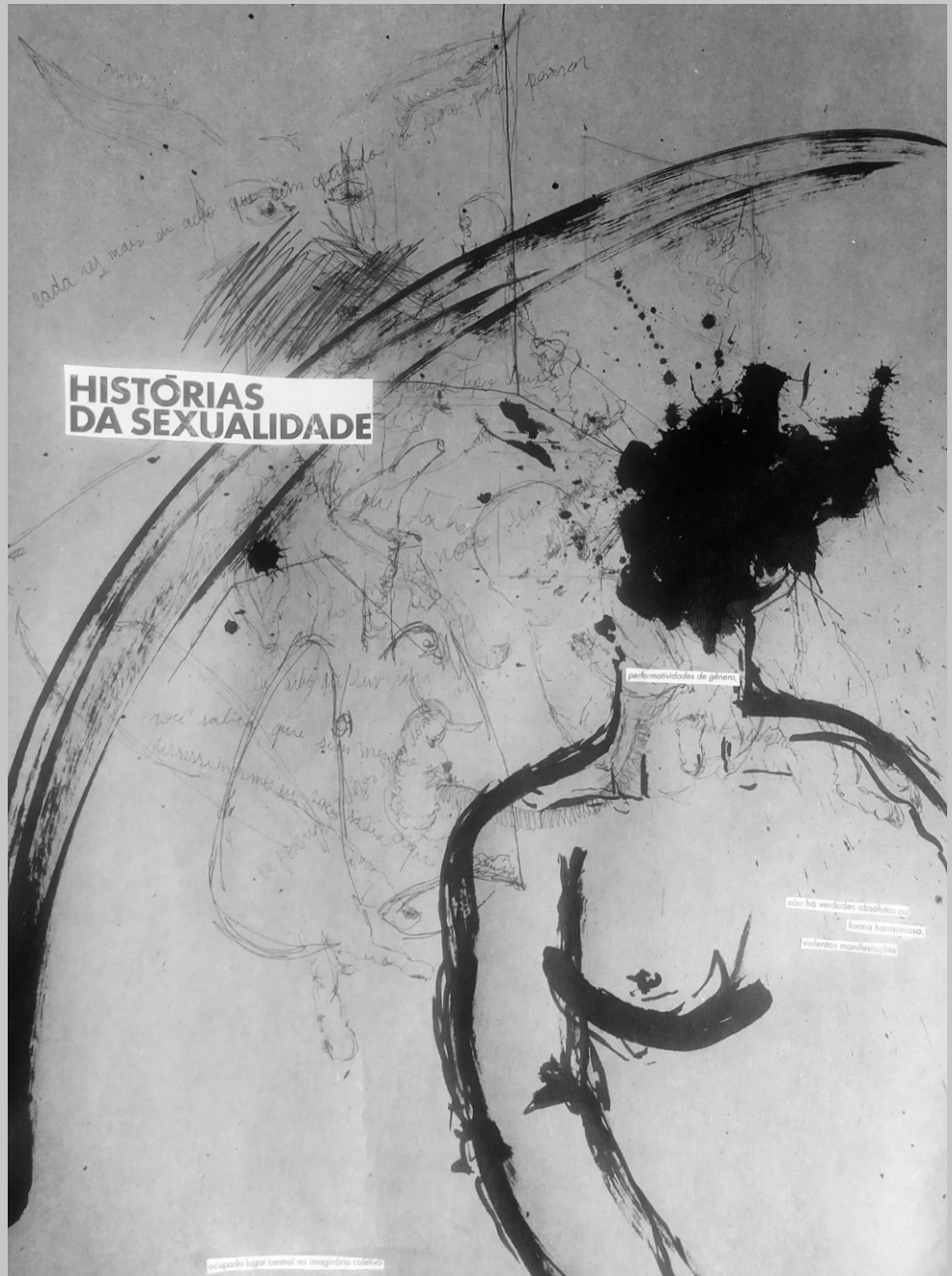
*Aut(h)or(t)*, 2021  
Ink on paper  
Oliver Olívia



E onde foi parar a cabeça?  
2021  
Nanquim sobre papel  
Oliver Olívia

*And where did the head go?*  
2021  
*Ink on paper*  
*Oliver Olívia*





Historias da sexualidade,  
2021  
Nanquim e colagem  
sobre papel  
Oliver Olívia

*Sexuality stories, 2021*  
Collage and ink on paper  
Oliver Olívia



Sem título, 2021  
Nanquim sobre papel  
Oliver Olívia

*Untitled, 2021*  
*Ink on paper*  
*Oliver Olívia*

Existem destroços de guerra que habitam meus pedaços, meus entornos.

Eu não sei direito por onde começar isso aqui.

Talvez eu devesse começar falando sobre a maneira como meu corpo treme quando você me toca. Ele estremece e causa acidentes catastróficos. Isso é demais? É que existem pedaços de guerra nos toques que você imprime em mim, sabe? Uma guerra de antes de mim ou de você, mas que movem a ação das nossas salivas, seja um beijo ou um escarro.

Talvez eu pudesse começar assim, pelo escarro histórico dito beijo que impregna todos meus pedaços, a maneira como minha voz sai de mim quando você me toca: quase arregaçada, entregue, sincera, como bem se sabe do amor, doce e contorcida, agradecida, o próprio suspiro de um animal atropelado em alguma entrada por aí. É. Penso que das coisas do amor pouco se sabe de fato sobre os gestos e sons de um corpo, ou se sabe, se sabe demais, e talvez isso seja o que existe de insuportável nisso. Eu poderia começar assim isso aqui, pelo insuportável que é ver o meu corpo deslizar de maneira tão feminina ao seu toque. Isso diz mais sobre mim do que sobre você, por mais que eu goste de afirmar, com toda minha certeza de menino que teve de se dizer menino, que a culpa é sua.

Que você é o homem mimado que nunca teve que se dizer homem, que você é o heterossexual que nunca teve de se dizer heterossexual, que você que causa tudo isso em mim, e talvez até seja mas não importa se o corpo que arrepia e derrete de maneira tão feminina é o meu. Insuportável auto misoginia de um menino que teve de se dizer menino. Escarros, autorretratos, os meus gemidos contorcidos e gentis, campos de guerra em que se encontram destroços, corpos, o calor do chão pisado,

pílulas anticoncepcionais, faloplastias abortadas, homens heterossexuais, hormonioterapia, cheiro de pele queimada, castrados neuróticos, mastectomias utópicas, meu amor por você, um animal atropelado eu gosto de esquecer de todas as guerras antecessoras a mim que mutilaram meu corpo antes de eu mesmo nascer para ser apenas seu, eu, com todos os sons que meu corpo pode produzir. Eu gosto de esquecer que um dia inventaram heterossexual, ou homossexual, ou transexual, ou eu, ou você, uma anarquia absoluta sobre os pedaços que nos foram acoplados, e que me impedem de gozar, às vezes, sabia?

Acho que nunca te disse isso se esqueço que sou um menino, se esqueço que sou uma menina, na verdade, se esqueço que, na verdade, sou um menino, se esqueço que na verdade você é um menino, se esqueço que na verdade você é minha menina, se esqueço que na verdade eu sou sua menina, se esqueço que na verdade eu sou seu menino, se esqueço que na verdade sou eu mesmo, se esqueço que de fato você é um homem e eu não, se esqueço que na verdade meus gemidos são femininos e cobertos por pedaços de guerra que nasceram colados ao meu corpo transgênero quando os médicos contaram para minha mãe que ela havia dado a luz a uma menina, meu entornos.

Talvez por isso eu não saiba direito por onde começar. Por te amar. Por amar tudo sobre você e seu toque sobre mim em meio ao campo devastado da história, com todas as vítimas de uma guerra que começou muito antes de nós, antes de eu nascer e ser dito mulher para a minha mãe, e antes dela ser dita mulher por outro alguém. Você nunca me disse mulher, e talvez por isso eu divida com você a maneira como a minha voz sai de mim, um animal.

Existem destroços de guerra nos nossos lençóis, meus entornos. Talvez esse seja um bom lugar para começar.

*There is war wreckage that inhabit my pieces, my surroundings.*

*I'm not sure where to start this.*

*Maybe I should start by talking about the way my body shakes when you touch me. It shudders and causes catastrophic accidents. Is this too much? It's just that there are pieces of war in the touches you print on me, you know? A war from before me or before you, but which moves the action of our saliva, whether it's a kiss or a sputum.*

*Maybe I could start like this, with the sputum historical said kiss that permeates all my pieces, the way my voice comes out of me when you touch me: almost rolled up, delivered, sincere, as is well known from love, sweet and contorted, grateful, the very sigh of an animal run over some entrance out there. Yeah. I think that little is actually known about the things of love about the gestures and sounds of a body, or one does, one knows too much, and maybe that's what's unbearable about it. I could start it this way, by the unbearable it is to see my body gliding so feminine to your touch. That says more about me than about you, as much as I like to affirm, with all my boyish certainty that had to call himself a boy, that it's your fault.*

*That you are the spoiled man who never had to call himself a man, that you are the heterosexual who never had to call himself heterosexual, that you cause all this to me, and maybe you even are but it doesn't matter if the body that shivers and melts in such a feminine way is mine. Unbearable self-misogyny of a boy who had to call himself a boy. Sputum, self-portraits, my contorted and gentle moans, war fields in which one finds*

*debris, bodies, the heat of trampled ground, birth control pills, aborted phalloplasties, heterosexual men, hormone therapy, smell of burnt skin, neurotic castrated, utopian mastectomies, my love for you, a run over animal I like to forget about all the wars before me that mutilated my body before I was even born to be yours alone, me, with all the sounds my body can make. I like to forget that one day they invented heterosexual, or homosexual, or transsexual, or me, or you, an absolute anarchy about the pieces that were attached to us, and that prevent me from coming, sometimes, you know?*

*I don't think I ever told you that if I forget that I'm a boy, if I forget that I'm a girl, actually, if I forget that I'm actually a boy, if I forget that you're actually a boy, if I forget that you're actually my girl, if I forget that I'm actually your girl, if I forget that I'm actually your boy, if I forget that I'm actually myself, if I forget that you're actually a man and I'm not, if I forget that my moans are actually feminine and covered by pieces of war that were born glued to my transgender body when the doctors told my mother that she had given birth to a girl, my surroundings.*

*Maybe that's why I'm not sure where to start. For loving you. For loving everything about you and your touch on me amidst amid the devastated field of history, with all the victims of a war that started long before us, before I was born and said woman to my mother, and before she was said woman by someone else. You never told me woman, and maybe that's why I share with you the way my voice comes out of me, an animal.*

*There is war wreckage on our sheets, my surroundings. Maybe this is a good place to start.*



**Agradecimentos Especiais**  
*Special Thanks*

Leonardo Pironi  
Renata Pires

**Apoiadores**

**AGA**  
arquitectos

**àsClaras**  
comunicação



Pç. Conde de Agrolongo, 126 A  
Braga . Portugal  
4700-312

+351 253 617 268  
contato@galeriamola.com  
Instagram: @galeria.mola  
[www.galeriamola.com](http://www.galeriamola.com)





Foto: Frederico Martinho

mola  
galeria 